

Centro Universitário de Patos  
Curso de Medicina  
v. 6, 2021, p. 129-139.  
ISSN: 2448-1394



## EXPECTATIVAS E CONHECIMENTOS DAS GESTANTES SOBRE O PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA

*EXPECTATIONS AND KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN ABOUT NORMAL  
DELIVERY: INTEGRATIVE REVIEW*

Maria Hslani da Silva  
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.  
[hslanisilva@hotmail.com](mailto:hslanisilva@hotmail.com)

Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima  
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.  
[thoyamanadja@hotmail.com](mailto:thoyamanadja@hotmail.com)

Juliane de Oliveira Costa  
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.  
[julianecosta@outlook.com](mailto:julianecosta@outlook.com)

Hellen Maria Gomes Araújo de Souza  
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.  
[hellen\\_maria\\_araujo@hotmail.com](mailto:hellen_maria_araujo@hotmail.com)

### RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional, sobre a expectativa e conhecimento das gestantes que vivenciaram o parto normal.

**Método:** Para isso, foi realizada uma pesquisa integrativa, que ocorreu nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e *Web of Science* e Periódicos (CAPES). A população foi composta por 10 artigos científicos, entre os períodos de 2015 a 2020.

**Resultados:** Dentre os resultados dos estudos verificou-se características positivas, negativas e gerais, no que diz respeito dos eventos, recomendações para a prática e sugestões de novos estudos que apresentem as expectativas e conhecimentos das gestantes sobre o parto normal. As mulheres relataram ter preferência pelo parto natural, uma vez que, reconhecem ser benéfico tanto para a sua recuperação, como também para o seu bebê.

**Conclusões:** Conclui-se que o protagonismo vivenciado pela mulher, entre outros aspectos positivos encontrados a respeito do parto normal esteve associado as características emocionais e socioculturais como sendo uma experiência única e relevante, que vai além da experiência física, levando ao seu conhecimento pessoal, para uma nova construção de identidade, e conseqüentemente o status de ser mãe.

**Descritores:** Expectativas. Parto Normal. Pré-natal.

## ABSTRACT

**Objective:** The positive expectation in relation to normal birth is directly related to the desire to experience the moment of conceiving a new human being in a natural way.

**Methods:** This study aimed to identify the contribution of research, carried out at the national level, on the expectation and knowledge of pregnant women who experienced normal birth. For this, an integrative research was carried out, which took place in the databases: SciELO, Google Scholar and *Web of Science* and Periodicals (CAPES). The population consisted of 10 scientific articles, between the periods from 2015 to 2020.

**Results:** Among the results of the studies, positive, negative and general characteristics were found, regarding to the events, recommendations for practice and suggestions for new studies that present the expectations and knowledge of pregnant women about normal childbirth. Women reported having a preference for natural childbirth, since they recognize that it is beneficial both for their recovery and for their baby.

**Conclusions:** It is concluded that the protagonism experienced by women, among other positive aspects found regarding normal childbirth, was associated with emotional and socio-cultural characteristics as being a unique and relevant experience, which goes beyond the physical experience, leading to their personal knowledge, for a new identity construction, and consequently the status of being a mother.

**Keywords:** Expectations. Normal birth. Prenatal.

## 1. Introdução

O período gestacional é um momento único na vida da mulher, na qual envolve inúmeras expectativas, anseios e transformações, sejam elas psicológicas, físicas, econômicas e emocionais, sendo desencadeado por culturas, meio coletivo e necessidades individuais. É um momento rodeado de crenças, medos e dúvidas, proporcionando determinantes que contribui com esse período e caracterizando todo processo de construção ao longo da gestação até o parto<sup>1</sup>.

O trabalho de parto em relação à expectativa dessas mulheres, está diretamente associado com o medo, sofrimento, angústia e morte. No que se relaciona ao medo o referido autor mostra como o principal ponto que influência as mulheres a optar por cesárias, tendo em vista a percepção das mulheres que o mesmo traz riscos tanto para própria gestante como para o feto <sup>2</sup>. Vale referir que diversos estudos apontam a grande influência dos profissionais de saúde, como indutores ao parto Cesário.

Quanto as expectativas positivas em relação ao parto normal, está diretamente relacionada com o desejo de vivenciar o momento de conceber um novo ser de forma natural, como também pelo incentivo da família, e como uma das alternativas que permite uma recuperação imediata a mulher<sup>3</sup>. Entre os pontos positivos para a escolha destaca-se como o momento, mágico, natural, alegre e gratificante.

Em relação à escolha sobre a via de parto, diversos fatores influenciam, tais como riscos e benefícios, orientações, assistência pré-natal e a humanização da assistência de

enfermagem que atende ao programa de humanização no pré-natal nascimento e pós-parto<sup>4</sup>.

Para que o parto seja caracterizado como normal, o mesmo deve ocorrer de forma natural, sem intercorrências ou procedimentos obstétricos desnecessários que vão desde o período de trabalho de parto, momento do parto e o pós-parto, garantindo o bem-estar e a humanização da assistência a mulher<sup>5</sup>.

Humanizar a assistência à mulher no período gravídico puerperal depende de ações que reconheçam sua individualidade, necessidade e segurança. Deve-se perceber todo seu contexto cultural, histórico e antropológico, assim vários fatores que colaborem como o conhecimento, as práticas atenuadas no processo assistencial do parto, bem como no processo saúde e doença<sup>6</sup>.

Percebe-se dessa forma, que o suporte a mulher no ciclo gravídico e puerperal, é predominado pelos cuidados da enfermagem, o que esse deve promover um cuidado ampliado a todas as necessidades da mulher, um atendimento acolhedor diante de todos os instrumentos sócias identificados, possibilitando as ações do cuidar e tratar e seguindo todos os protocolos e políticas do SUS, especialmente a Política de Humanização do Parto e Nascimento<sup>7</sup>.

Neste Contexto, a questão norteadora do estudo foi: Quais expectativas e conhecimentos as mulheres têm em relação ao parto normal?

Este estudo justifica-se pela importância de contribuir com informações acerca dos conhecimentos das gestantes e as expectativas voltadas ao trabalho de parto normal, tendo em vista a relevância da temática que é bastante presente no contexto do Pré-Natal, no qual surge a necessidade de discussões diante da percepção da mulher, visando ampliar os cuidados de enfermagem e o atendimento no período gravídico puerperal, a partir da revisão integrativa da literatura.

Este estudo teve como objetivo investigar a expectativa e conhecimento das gestantes que vivenciaram o parto normal.

Mediante levantamento de dados, o estudo servirá como embasamento científico para estudo futuros, visando assim colaboração com subsídios para assistência humanizada pela enfermagem, acadêmicos e profissionais de saúde.

## **2. Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem quantitativa, consistindo em um método de pesquisa que permite estabelecer um resumo e conclusões acerca de uma determinada área de estudo em particular, sendo realizada de forma

sistemática e ordenada, contribuindo assim, para o conhecimento investigado. Para tal, este tipo de revisão, busca seguir padrões metodológicos de um trabalho original, levando em consideração os aspectos de clareza, para que o leitor consiga identificar as características reais das pesquisas selecionadas e oferecer argumentos para o avanço da enfermagem<sup>8</sup>.

Para a realização desta revisão foram percorridas duas etapas: a primeira corresponde a identificação da temática e seleção que envolve a questão norteadora da pesquisa, partindo do conhecimento científico produzido sobre a expectativas e percepções das mulheres que vivenciaram o parto normal.

Na etapa seguinte, foram delimitados os critérios de inclusão dos trabalhos. Como critério de inclusão: trabalhos publicados em formato de artigo, em periódicos nacionais, escritos em língua portuguesa, que apresentavam uma investigação criteriosa sobre a expectativas e conhecimentos das mulheres que vivenciaram o parto normal; publicados no período de 2015 a 2020. Foram excluídos os que não respondiam a problemática em questão.

A busca dos artigos para comporem o trabalho, estavam disponíveis nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico. Para tal, para o levantamento dos estudos nas bases de dados supracitados, foram selecionados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), em biblioteca em saúde: Expectativas. Parto Normal. Pré-natal. Totalizou-se 94 trabalhos lidos na íntegra, sendo que 10 obedeceram aos critérios de inclusão e 84 trabalhos foram descartados por não atenderem aos objetivos propostos no estudo.

Assim, na etapa de revisão integrativa, procedeu-se à definição das análises a serem extraídas nos artigos selecionados. Desta forma, todas as informações foram catalogadas em fichamentos e contemplaram: objetivos, o delineamento da pesquisa, principais resultados e conclusões.

Na etapa consecutiva, deu-se a partir dos trabalhos selecionados, realizando-se análise crítica de todos, observando todos os aspectos metodológicos e a familiaridade dos resultados encontrados, permitindo identificar as categorias:

Por fim, elaborou-se o resumo de todas as informações disponíveis nos estudos, apresentando a produção final de todos os resultados que serão apresentados a seguir.

### **3. Resultados**

No que diz respeito aos objetivos gerais dos estudos, embora utilizando diferentes referenciais teóricos e metodológicos, em linhas gerais, obtivemos como foco identificar as

expectativas e conhecimentos sobre o parto normal, nas perspectivas das mulheres em âmbito nacional e internacional que vivenciaram o parto normal.

Na análise do delineamento da pesquisa na amostra estudada, verificou-se 40% da maioria dos artigos selecionados foram desenvolvidos com a abordagem qualitativa, sendo 30% foram desenvolvidos com a abordagem qualitativa e quantitativa, e de abordagem quantitativa.

Com relação aos sujeitos de pesquisa, nos estudos qualitativos houve a participação total de 55 gestantes, das quais 20% destas realizaram o pré-natal, eram primigestas e tiveram parto normal. Na coleta dos dados, para revelar a expectativa e conhecimento das gestantes sobre o parto normal, foram identificados que 60% dos estudos com questionários semiestruturados, 40% com entrevistas com questionários estruturados, como observado no quadro.

Observou-se nos estudos selecionados, são trabalhos recentemente publicados entre os anos de 2015 a 2019. Demonstrando a preocupação contemporânea das pesquisas em apresentar a expectativa e conhecimento destas gestantes sobre o parto normal. É importante ressaltar, que as mulheres que vivenciaram o parto normal, mantem-se a sua concepção, visto que a recuperação é mais segura, menos riscos para a saúde do binômio mãe-bebê, quando comparadas com o parto cesariano, onde ocorre a demora na recuperação e maiores são os riscos de infecções.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa.

<b>Título</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados</b>
1. As gestantes e suas expectativas em relação ao parto	Abordagem qualitativa.	10 gestantes que realizam o pré-natal no Serviço integrado de Saúde da UNISC.	Entrevista semiestruturada.
2. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto	Abordagem quantitativa e qualitativa.	15 gestantes que realizavam a assistência pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do oeste do Paraná.	Entrevista semiestruturada.
3. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal	Abordagem qualitativa.	20 gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na UBS, Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Patos-PB, localizado no sertão paraibano.	Entrevista semiestruturada.
4. Percepção da mulher quanto à assistência aos partos	Abordagem qualitativa.	10 puérperas, desenvolvido durante o mês de fevereiro de 2015, no hospital universitário de Alagoas.	Entrevista semiestruturada.
5. Conhecimento das Gestantes acerca do Parto na Admissão Intrapartal	Abordagem quantitativa e qualitativa.	383 gestantes admitidas no serviço obstétrico de referência, 34 semanas em trabalho de parto ou pródomos. na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, do complexo hospitalar do Hospital Regional de Cajazeiras.	Questionário estruturado.

<b>Título</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Sujeitos</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados</b>
6. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações	Abordagem quantitativa.	359 puérperas, que tiveram o parto na Unidade de Centro Obstétrico de um hospital universitário do Sul do Brasil.	Questionário estruturado
7. Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana	Abordagem quantitativa e qualitativa.	32 gestantes que estão cadastradas nas unidades de Estratégias de Saúde da Família: Belmiro Guedes e Carleuza Candeia de Patos-PB	Questionário estruturado
8. Conhecimento das gestantes sobre as posições do parto	Abordagem quantitativa.	30 gestantes e puérperas, Centro Obstétrico (CO) do Hospital Regional do Gama (HRG).	Questionário estruturado
9. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto	Abordagem qualitativa.	15 gestantes, com idades gestacionais de 20 <sup>a</sup> semana a 35 <sup>a</sup> semana de gestação.	Entrevista semiestruturada.
10. Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado	Abordagem quantitativa.	297 gestantes, atendidas no Ambulatório de Pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Centro de Atenção Integral a Saúde da Mulher de Sergipe, no período de julho a agosto de 2017.	Entrevista semiestruturada.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar os dados dos estudos selecionados, observou-se o reduzido quantitativo de produções científicas as expectativas e conhecimento das mulheres sobre o exercício da sua autonomia no processo de parto e nascimento.

#### **4. Discussão**

Em relação as expectativas das gestantes sobre o parto normal, evidenciou que as mulheres relataram ter preferência pelo parto natural, uma vez que, reconhecem ser benéficos tanto para a sua recuperação, como também para o seu bebê. Entretanto, entre os fatores que motivam a sua decisão pela a escolha do parto normal, encontram-se em históricos obstétricos e familiares, desejo do companheiro e as informações recebidas pelos profissionais que as acompanham durante todo o percurso do pré-natal, como sendo enfermeiros e médicos do próprio serviço que frequentam<sup>9</sup>.

Kottwitz, Gouveia e Gonçalves<sup>10</sup> constataram que a maioria das gestantes possuíam preferência pelo parto vaginal, por ser a melhor e mais rápida recuperação no pós-parto, quando comparada ao parto cesariano. Demonstrando que as mulheres que referiram ao parto normal o fizeram por atribuírem à cesariana uma recuperação no pós-parto mais dolorosa e demorada.

No que concerne ao parto cesariano, em especial relacionadas as primigestas, tornou-se algo preocupante, uma vez que, implicam na alta probabilidade da repetição desse tipo de parto em futuras gestações. Nesta direção, o uso de medicações durante o parto cesariano, contrapõe às recomendações da Organização Mundial da Saúde que preconizam que seja realizada o parto cesariano até 15% e o mínimo de intervenções na assistência ao parto <sup>11</sup>. Em outras palavras a escolha do tipo de parto sofre influência das experiências anteriores e do grau de interação do profissional durante o pré-natal.

No que se refere ao tipo de escolha da via de partos, alguns estudos revelam que as puérperas que tiveram parto normal, apresentaram maior protagonismo e satisfação com a cena do parto e na sua decisão, visto que, as mulheres esperam vivenciar, num processo fisiológico algo natural e vantajoso para si e seu bebê. Por outro lado, as vantagens relacionadas ao parto natural, independentemente das experiências anteriores de via de parto, encontram-se: redução do sofrimento, recuperação mais rápida, menores cuidados, menos dor após o parto, além da possibilidade de retorno às atividades diárias e ter alta hospitalar mais cedo<sup>11</sup>.

No estudo de Santos et al. <sup>12</sup> realizado no Ambulatório de Pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Centro de Atenção Integral a Saúde da Mulher de Sergipe, com 200 gestantes, verificou-se entre os achados dados divergentes relacionados a escolha pela via de parto, onde a maioria das mulheres entrevistadas declararam possuir preferência pelo parto cesariano. Quando questionados sobre o tipo de preferência, as mesmas declararam sentimento de insegurança e medo, o que faz atentar para o fato de que há uma cultura que se solidificou sobre o estereótipo da dor do parto.

Conforme as pesquisas realizada com 15 multigestas atendidas em duas Unidades Básicas de Saúde no Paraná, constatou que a experiência vivenciada anteriormente sobre o momento do parto e do tipo de parto, são consideradas decisivas na escolha pela via de nascimento em uma futura gravidez. Entretanto, sabemos que nem sempre o desejo expresso de realizar o parto normal é atendido, mesmo levando em consideração as experiências anteriores, o uso abusivo de cesarianas desnecessárias tem interferido na decisão da própria mulher<sup>13</sup>.

Em um estudo qualitativo realizado com 10 gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Patos-PB, constatou que apenas uma não possuía conhecimento sobre os benefícios do parto normal para o binômio mãe-bebê e que muito menos havia sido orientada sobre esses benefícios durante as consultas de pré-natal<sup>14</sup>. Segundo relato das demais gestantes investigadas, declararam que as informações extraídas sobre o parto

normal se encontravam embasada na literatura científica, pertinente que abordava os benefícios do parto normal para o binômio mãe-bebê.

Em uma pesquisa realizada com 383 gestantes na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, do complexo hospitalar do Hospital Regional de Cajazeiras-PB, analisou que a maioria das mulheres atendidas passaram por parto cesariana, quando questionadas sobre a escolha 10 da via de parto, as puérperas apresentaram dúvidas quanto ao tipo de parto, especialmente em relação ao cesáreo, elencando as possíveis redução das expectativas frente ao enfrentamento do parto como um evento já programado<sup>15</sup>.

As gestantes atendidas tentam transmitir ao profissional seus sentimentos vivenciados como medos e dúvidas, que muitas vezes estão relacionados as inúmeras alterações físicas e emocionais, valores e crenças, acerca do seu corpo e dos limites de autonomia para tomar decisões no processo de parturição e amamentação. Todavia a necessidade da criação deste vínculo entre o profissional e gestante, para que se possa esclarecer e identificar as possíveis dúvidas, e prepará-las psicologicamente para o parto e processo de amamentação<sup>1</sup>.

As informações recebidas pelas gestantes durante o atendimento pré-natal, sinalizam positivamente na expectativa e no seu conhecimento, visto que as mesmas apresentam uma clara satisfação após o parto, pois quanto mais precisa ou suficiente for prestada as orientações, melhor a satisfação relatadas pelas parturientes. Assim, as orientações prestadas durante a atenção primária têm representado um passo indispensável para que ela possa exercer a maternidade com segurança e qualidade<sup>16</sup>.

No que diz respeito a escolha pela via de parto ser considerada como dolorosa, nas pesquisas Silva, Peres e Araújo<sup>17</sup> constatou em um estudo qualitativo realizado no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Regional do Gama (HRG) com trinta mulheres na faixa etária de idade entre 18 e 25 anos, que a maioria das mulheres que passaram por esse processo relataram experiências dolorosas anteriores sobre o parto atual, especialmente no parto fisiológico. Em contrapartida, uma parcela referiu não apresentar dores ou qualquer intercorrência relacionada ao parto cesariano, e assim preferiram a via cesariana como sendo a melhor.

Observou-se nos estudos literários abordados que na prática obstétrica como na expectativa e conhecimento da mulher a preocupação é gerada em relação a dor e o medo do período do parto, trabalho de parto e pós cesárea. Em certo ponto não há como prever a relação de dor e medo, visto que cada mulher possui variações anatômicas em seu corpo, como também uma percepção psicológica diferenciada que chega a interferir na hora do parto, mesmo que a escolha seja pelo parto fisiológico ou cesariano<sup>6</sup>. Assim, o medo e dor, mesmo sendo classificada como intensa, diferente, horrível, indescritível, insuportável,

traumatizante, acabam que não deixando de existir e é relacionada com a duração do trabalho de parto.

No que concerne a expectativa da gestante sobre o parto, Arik et al. <sup>18</sup> evidenciaram que a maioria das mulheres esperam além da dor durante o trabalho de parto, sensação de medo relacionado ao inesperado e imprevisível, surgirem complicações com o bebê, seja pelo medo da própria morte ou da morte do Bebê. Sentimento e sensações como estas, muitas vezes, influênciam nas escolhas em favor do nascimento por operação cesariana.

Ressalta-se que o parto natural ou fisiológico é considerado o mais indicado para a gestantes, principalmente no que se refere a sua recuperação, cabendo ao profissional trabalhar ações educativas que enfatize a troca de experiência entre as mulheres que já vivenciaram esse momento, a partir de rodas de conversas. Segundo as recomendações e orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) são disponibilizados nos serviços de Saúde brasileiros, como no caso de maternidades, diversos tipos de métodos farmacológicos e não farmacológicos, capazes de proporcionar maior conforto físico e emocional, a todas as mulheres durante o trabalho de parto <sup>14</sup>.

## 5. Conclusões

Identificou-se entre os estudos literários, que mediante as expectativas e conhecimentos da gestante o parto normal é considerado entre elas o mais seguro, vantajoso, com melhor recuperação, menores cuidados pós-parto, além da possibilidade de retorno às atividades diárias e ter alta hospitalar mais cedo. Entretanto, percebeu-se que as escolhas pelo tipo de via de parto têm sofrido influência dos próprios profissionais de saúde que realizam o acompanhamento gestacional durante o percurso do pré-natal. Sendo estes considerados os maiores promissores das orientações repassadas, e que realizam todas as intervenções para que o parto ocorra sem nenhum tipo de complicação para o binômico mãe-filho.

## Referências

1. Almeida ARV, Alcântara DS, Araújo TT. Expectativas da gestante em relação ao parto. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia* – 2016, Vol. 24, nº 2, 681-693.
2. Tostes NA, Seidl EMF. Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. *Temas psicol.* [online]. 2016, vol.24, n.2, pp. 681-693. ISSN 1413-389X.

3. Santos MB, Santos EK, Ados, Collaço VS. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. *Rev Bras Enferm.* 2014 mar-abr; 67(2): 282-9.
4. Silva SPC, Prates RdeCG, Campelo BQA. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. *Rev Enferm UFSM* 2014 Jan/Mar;4(1):1-9.
5. Viana LMV, Ferreira KM, Mesquita MASB. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. *Rev. Saúde em Foco, Teresina*, v. 1, n. 2, art. 1, ago. / dez. 2014. p. 134-148.
6. Andrade BP, Aggio CdeM. Violência obstétrica: a dor que cala. *Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014 GT3 - Violência contra a Mulher e Políticas Públicas- Coord. Sandra Lourenço A. Fortuna.
7. Silva AA, Pereira BB, Pereira JdosSC, Azevedo MBde, Dias RL, Gomes SkdaC. Violência obstétrica: perspectiva da enfermagem. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v.9, n.2 (2015).
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
9. Brito S. As gestantes e suas expectativas em relação ao parto [Dissertação] . Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, 2015.p.46.
10. Kottwitz F, Gouveia HG, Gonçalves AC. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. *Esc Anna Nery* 2018;22(1):e 20170013.
11. Nascimento RRP, Arantes SL, Souza EDC, Contrera L, Sales APA. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(esp):119-26.
12. Santos ABB, Melo EV, Dias JMG, Didou RN, Araujo RAS, Santos WO, Araújo LB. Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado. *ABCS Health Sci.* 2019; 44(3):172-179.
13. Santana FA, Lahn JV, Santos RP . Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v. 17, n. 3, p. 123 - 127, (2015).
14. Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 10(10):3860-7, out., 2016.
15. Cabral SAAO, Carmo LA, Barbosa SES, Fontes NAS, Gabriel IS, Barroso ML. Conhecimento das Gestantes acerca do Parto na Admissão. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* v.12, n. 39. (2018).
16. Morais RF, Leite KNS, Silva SCR, Lima TNFA, Medeiros AM, Santos LMA. Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana. *Revista Temas em Saúde*, João Pessoa, v.18, n.1.( 2018).

17. Silva DF, Peres LC, Araújo NCS. Conhecimento das gestantes sobre as posições do parto. REFACI, Brasília, v.1, nº 1, Jan - Jul (2018).
18. Arik RM, Parada CMGL, Tonete VLP, Sleutjes FCM. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):46-54.